

POSTURAS PRÓ-EVOLUTIVAS DURANTE O CFPC – PLANEJAMENTO PROEXOLÓGICO DA DESPERTICIDADE (AUTORREEDUCACIOLOGIA)

Pro-Evolutionary Postures During the CFPC - Proexological Planning for Dieperticity (Self-reeducationology)

Fabiane Cattai da Silva

RESUMO. Este artigo aborda um conjunto de ações relacionada a autoevolução da autora, durante o Curso para Formação de Professor de Conscienciologia – CFPC. O artigo apresenta na seção Formação CFPC os desafios evolutivos enfrentados, uma breve descrição do curso e das vivências da autora no curso, incluindo a identificação de traços pessoais e as posturas intraconscenciais adotadas perante os desafios encontrados. Na sequência, a seção Ciclo Pró-Evolutivo é apresentada a proposta de um ciclo otimizador da autossuperação, que auxiliou a autora durante a formação docente. Finalmente são apresentadas as conclusões do trabalho.

Palavras-chave: autodesperticidade, docência, interassistencialidade, pré-aula, autoenfrentamento, epicentrismo, proéxis.

ABSTRACT. This article addresses a set of actions related to the author's self-evolution, during the Conscienciology Teacher Training Course (*Curso para Formação de Professor de Conscienciologia – CFPC*). In the CFPC Training section, the article presents the evolutionary challenges met, a brief description of the course and the author's experiences in the course, including the identification of personal traits and the intraconsciential postures adopted in the face of the challenges encountered. In the sequence, a section Pro-Evolutionary Cycle presents the proposal of an optimizing cycle of self-overcoming, which helped the author during the teacher training. Finally, the conclusions of the work are presented.

Keywords: Self-deperticity, teaching, interassistentiality, pre-class, self-confrontation, epicentrism, proéxis.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação na escrita deste artigo foi fundamentada pelo sentimento de retribuição e gratidão vivenciados por esta autora durante a participação no CFPC (Curso para Formação de Professor de Conscienciologia), pela Reaprendentia.

CFPC. Uma das razões da autora decidir realizar o CFPC foi a afinidade pelas ideias da ciência Conscienciologia, com o foco e intenção principal na interassistencialidade.

Interassistencialidade. As experiências interassistenciais ocorridas nas pré-aulas e aulas do curso, despertaram autoposicionamentos cosmoéticos capazes de otimizar e acelerar a

evolução pessoal. O resultado foi a realização de planejamento proexológico visando o alcance da condição de autodesperticidade ainda nesta existência, condição antes vista por esta autora como inalcançável.

Objetivo. O objetivo deste artigo é compartilhar o labcon pessoal com as principais experiências e aprendizados decorrentes da participação no curso mencionado, com enfoque pró-evolutivo, visando a interassistência.

Estrutura. O restante deste artigo apresenta na seção Formação CFPC e os Desafios Evolutivos uma breve descrição do curso e das vivências da autora no curso, incluindo a identificação de traços pessoais e as posturas intraconscientes adotadas perante os desafios encontrados. Na sequência, a seção Ciclo Pró-Evolutivo é apresentada a proposta de um ciclo otimizador da autossuperação, que auxiliou a autora durante a formação docente. Finalmente são apresentadas as conclusões do trabalho.

FORMAÇÃO CFPC E OS DESAFIOS EVOLUTIVOS

Formação. Esta autora iniciou o CFPC – Curso para Formação de Professor de Conscienciologia – em setembro de 2019, na cidade de São Paulo, sendo este um curso muito esperado e aproveitado. O curso é composto por 10 disciplinas, uma a cada mês e 8 aulas do tipo estágio, sendo que o tema da aula do último estágio foi Desperticidade.

Pré-aula. Houve muito aproveitamento nas pré-aulas, momento em que o professor de Conscienciologia se dedica à preparação da aula, no período que a antecede, podendo ocorrer uma série de fatos relacionados tanto a essa aula quanto ao público que estará presente, intrafísico ou extrafísico. A autora procurou fazer conexões com os temas de cada estágio, aumentando suas parapercepções diante dos fatos e parafatos que surgiam neste período.

Sincronicidades. Foram percebidas algumas sincronicidades durante a formação, na qual conscins a procuravam para serem esclarecidas sobre as temáticas das aulas que seriam posteriormente realizadas. Esse fato fez a autora refletir de maneira mais profunda sobre seu processo evolutivo, relacionando o fato ocorrido ao contexto multidimensional e à importância da qualificação da comunicação com amparadores extrafísicos, visando a interassistencialidade.

Autoenfrentamentos. A cada estágio foram percebidos avanços com relação aos desafios evolutivos apresentados no decorrer do curso, através, por exemplo, dos autoenfrentamentos relacionados aos próprios conflitos intraconscientes, ajudando a desdramatizar os fatos e parafatos envolvidos. Um dos desafios encontrados foi a necessidade da autora se aprofundar nos conteúdos das aulas. Isso refletia diretamente em como lidava com sua intraconsciencialidade. A partir do momento que foi se empenhando nos estudos, apareciam os traços a serem trabalhados. Este aprofundamento fez com a autora saísse da superficialidade e entrasse de maneira mais intensa em seus autoconflitos intraconscientes.

Desafios. Os desafios evolutivos começaram a surgir a cada aula e pré-aula. A autora aproveitou cada oportunidade e utilizou alguns atributos e ações para que conseguisse superar as barreiras que encontrava ao lidar com os tráfes a serem enfrentados, os quais são citados neste presente artigo.

Puzzle parapedagógico. A conscientização dos autoenfrentamentos foi acentuada quando recebeu um feedback dos parapedagogos do curso sobre a necessidade de um puzzle em seu processo docente, visando a valorização de seu epicentrismo docente. Chama-se de puzzle

parapedagógico a questão, trafal ou trafar, selecionado pelo professorando, para ser pesquisado, investigado, estudado e trabalhado em sua práxis parapedagógica, objetivando o seu aprimoramento docente. Neste momento, a autora sentiu repercussões energéticas que a fizeram refletir por alguns dias sobre esse tema, levando-a a pesquisar sobre epicentrismo consciencial docente.

Epicentrismo. Segundo Vieira (700 Experimentos da Conscienciologia, p.48), epicentro consciencial é a consciência intrafísica chave do epicentrismo operacional, tornando-se um fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da oficina extrafísica, relacionada diretamente com a tenepes (tarefa energética pessoal). Adaptando-se ao contexto da Parapedagogia, epicentrismo docente diz respeito à condição de minipeça lúcida que o professor de Conscienciologia pode desempenhar durante uma aula. Conforme o aprofundamento dos estudos, a autora foi verificando a necessidade de posicionamento intraconsciencial em assumir a autoconfiança parapsíquica e interassistencial nos contextos que foram surgindo. Neste momento a autora se disponibilizou para que pudesse, junto com os amparadores, desenvolver sua autorresponsabilização sobre o desenvolvimento inicial de seu epicentrismo docente.

Barreiras. Neste desenvolvimento foram encontradas algumas barreiras, indicando possíveis desvios no caminho autoevolutivo e que se refletiam na formação docente. Em determinado estágio, a autora pensara em desistir do curso, pois não se sentia capaz e percebera neste momento o autoassédio e os heteroassédios. Ocorreram algumas situações de conflitos intraconscienciais que apontaram a necessidade de aprofundamento nas temáticas das aulas e no planejamento do tempo e conteúdo apresentado nos estágios durante o CFPC.

Trafar. Foi observado que essa situação era causada por traços de falta de disciplina e principalmente falta de autoconfiança da autora na transposição didática. Porém, através da predisposição às reciclagens intraconscienciais e à autortopensenidade nos autoenfrentamentos, pouco a pouco, em cada estágio realizado, tais desafios foram sendo superados. Isso só foi possível através de esforços pessoais e constante autopesquisa, com o intuito de adquirir neoposturas em prol da autoevolução, permitindo o autoenfrentamento dos erros cometidos e a assunção dos efeitos anticosmoéticos das escolhas realizadas.

Trafores. A autora identificou em sua manifestação três trafores que possibilitaram o autoenfrentamento das situações que surgiram: vontade de evoluir, qualificação da intenção focada na interassistência e autorganização nos planejamentos das recins.

CICLO PRÓ-EVOLUTIVO

Ciclo. Durante o CFPC a autora foi identificando neoposturas diante dos autoenfrentamentos intraconscienciais de traços que prejudicavam sua autoevolução. Tais traços se refletiam diretamente nas aulas e nas pré-aulas de cada estágio. A disponibilidade interassistencial da autora possibilitou uma oportunidade da vivência de um ciclo de recins constantes. O ciclo de recins foi visualizado e apresentado no último estágio, na aula sobre desperticidade.

Desafio evolutivo. Após o feedback convidando a autora para o desenvolvimento do epicentrismo docente, foi percebido movimento extrafísico interassistencial na tenepes, ocorrendo ampliação da percepção parapsíquica. Nesta época começou a perceber mais as energias e presenças de consciexes, antes não percebidas. Notou ainda que os desafios evolutivos apresentados nas pré-aulas refletiam nas aulas, trazendo a oportunidade de realizar reciclagens. A disponibilidade e vontade em reciclar fez com que entrasse no ciclo posteriormente apresentado. A cada rodada

do ciclo foi trabalhado um determinado aspecto descoberto.



1. Abertismo Consciencial. O abertismo consciencial é a condição da conscin neofílica com abertura reflexiva da autopenalidade ao conhecimento quanto à própria evolução. O abertismo consciencial foi muito importante para iniciar o autenfrentamento nas reciclagens intraconscienciais. Neste caso a autora desenvolveu a flexibilidade mental, na qual procurava manter autopenalidade fraterna em momentos de identificação de traços fardos, não permitindo pensar mal de si, e quando ocorriam esses pensamentos, procurava sair rapidamente deste enfoque, trabalhando assim seus autoassédios e consequentes heteroassédios.

2. Disponibilidade Interassistencial. A postura íntima em manter-se disponível às tarefas interassistenciais, fator principal motivador da autora, facilitou a conexão com amparadores extrafísicos, criando assim uma relação de confiança. Foi refletido pela autora em algumas situações: “Como poderia ser útil neste momento? O que poderia falar para acessar determinada consciência, visando a interassistência?” Esses pensamentos refletiam diretamente nas aulas do CFPC, pois esta postura fazia com que a conexão com a equipe extrafísica se tornasse mais forte, tanto na atuação ao público presente nas aulas (intrafísico e extrafísico) quanto com fatos ocorridos nas pré-aulas.

3. Despojamento. Conforme aumentava a disponibilidade, surgiam situações a serem superadas. Nas pré-aulas o despojamento e coragem auxiliaram nas situações em que sentia medo de tomar algumas decisões relacionadas às tarefas interassistenciais. Foi importante neste ponto a autora atuar com autenticidade, realizando autoexposições, apresentando seus labcons conjuntamente com os temas das aulas. A autora procurou praticar com despojamento, sem medo do erro e exposição tarística nas aulas ministradas.

4. **Autoconflito.** Após tomadas as decisões, a autora percebia as consequências que ocorriam, por atuar em algumas situações de maneira anticosmoética. Isso foi percebido pela autora quando apareciam situações em que a mesma tomava decisões pensando apenas em sua performance, não permitindo que outras pessoas pudessem partilhar de suas opiniões. Isso foi observado em pré-aula diante de um trabalho realizado na socin no qual foi diagnosticado traço de centralização. Este traço refletia também nas aulas, sendo que em alguns momentos durante os estágios, percebia que ficava centrada apenas em si, não abrindo para a interassistência. A decisão de enfrentá-lo, juntamente com a qualificação da intencionalidade nas decisões, foi muito importante para iniciar a autopesquisa visando a superação de traços fardos que surgiam.

5. **Desdramatização.** No momento em que a situação autoconflitiva surgia, a autora procurava desdramatizar os cenários patológicos, através da manutenção da ortopensenidade. Em outras palavras, procurava não pensar mal de si e nem dos outros. Diminuí a emocionalidade, mantendo pensamentos racionais com autocrítica a respeito da situação ocorrida.

6. **Antivitimização.** Procurava não entrar num ciclo de vitimização, mantendo a autorresponsabilização sobre seus atos. Caso entrasse, optava por sair mais rapidamente desta condição. Quando percebia que o processo de vitimização começava, conseguia realizar a mudança para pensamentos homeostáticos rapidamente. É importante ressaltar que a autora se encontra constantemente em autopesquisa. Alguns traços fardos ainda a levam a essa condição, seus travões do autoassédio, porém seus autoposicionamentos autocosmoéticos não permitem ficar em condição de vítima por tempo prolongado.

7. **Autoaceitação.** A percepção das posturas anticosmoéticas e a prática do autoimperdimento auxiliaram no autoenfrentamento, através do posicionamento para mudar os comportamentos anticosmoéticos sem o autoflagelo. Neste caso a autora abriu mão do traço fardo de orgulho, aceitando-se na condição em que se encontrava, mas colocando-se à disposição para reciclar os traços que dificultavam sua evolução.

8. **Autorresponsabilidade.** Para que os neocomportamentos cosmoéticos fossem mudados, foi necessária a assunção da autorresponsabilização pelos atos cometidos, aumentando assim a autocrítica, autenticidade e autocosmoética. Tal postura ajudou também no bloqueio de alguns heteroassédios que surgiam em decorrência das consequências das atitudes equivocadas da autora.

9. **Autofraternismo.** O sentimento de autofraternismo manteve a conexão com amparadores extrafísicos, que auxiliaram no processo interassistencial. Mesmo sabendo que errou, mantinha sua autopensenidade homeostática, ou seja, um sentimento fraterno sobre si mesma.

10. **Autoenfrentamento.** Após a vivência teática dos elementos citados acima, a autora sentiu-se mais confiante nos autoenfrentamentos que surgiam.

11. **CPC.** A última etapa foi a aplicação teática do Código Pessoal de Cosmoética, na qual, diante dos acontecimentos e erros cometidos, a autora formulava as cláusulas para a profilaxia desses comportamentos, facilitando as mudanças de posturas anticosmoéticas praticadas.

Cláusulas. Importante citar que a autora utilizou algumas perguntas chaves para a elaboração da cláusula do CPC. Seguem as reflexões realizadas:

- **Qual condição quero alcançar? Qual trafor gostaria de desenvolver?** (Ex: autoconfiança para a assunção do epicentrismo docente)
- **Como vou fazer isso?** (Ficando disponível para passar pelas experiências.)
- **Por que quero fazer isso?** (Para melhorar a qualidade de minha interassistência.)
- **Cláusula do CPC:** Quando houver algum trabalho desafiador, evocar pensamentos "Eu

consigo fazer. Se cometer um erro, posso aprender com ele, para não errar do mesmo jeito. Confiar em mim, na minha capacidade, energia e na assistência do amparo - Trabalho ombro-a-ombro.”

Posicionamento. A partir do momento que a autora se posicionava em suas mudanças, novos desafios foram surgindo. A vontade em desenvolver o epicentrismo docente e autodeterminação auxiliaram nos autoenfrentamentos evolutivos.

Epicentrismo. Após a percepção e parapercepção desse ciclo, a autora foi criando uma relação de confiança consigo mesmo e com os amparadores extrafísicos, possibilitando assim o autoposicionamento da assunção do epicentrismo docente. Isso foi observado e confirmado pela autora através das vivências que obteve nas pré aulas e nos dias dos estágios, principalmente nos dois últimos estágios. Numa das experiências vivenciadas, percebeu que, em uma das pré-aulas, no trabalho da socin, começou a ser acionada para trabalhos interassistenciais. Foi necessária a atuação lúcida pela tarefa do esclarecimento, aumentando significativamente as exteriorizações de energias conscienciais. Após essa vivência, foram confirmados fatos correlacionando o possível desassédio da situação. Percebeu nesta experiência que existia a atuação de amparadores extrafísicos, devido às sinaléticas parapsíquicas que foram sendo desenvolvidas, especialmente com a percepção da presença de amparadora extrafísica. Com os amparadores foram percebidas também consciências patológicas, que foram assistidas. No dia das aulas recebeu feedbacks positivos com relação à teática dos temas explanados, confirmando para a autora o bom desempenho obtido, não só na parte teórica das aulas, mas também no contexto prático. Foi a partir desse momento que a autora percebeu que seu epicentrismo docente estava sendo desenvolvido com mais força.

EAD. Por decorrência da pandemia ocorrida neste período, foi necessário que algumas aulas do CPFC fossem ministradas no formato EAD, o que possibilitou à autora desenvolver outros meios de ensino para se conectar com os alunos.

Desperticidade. Em seu último estágio com a temática Desperticidade, consolidou suas percepções e parapercepções que de fato é possível chegar a autodesperticidade ainda nesta existência. Essa certeza íntima veio da autoconfiança que a mesma foi conquistando ao longo das experiências citadas nesse artigo, principalmente quando aceitava novos desafios evolutivos, como por exemplo a escrita de um artigo e a autoexposição nos estágios do CPFC, fazendo o ciclo de recins se repetir.

Disciplinas. É importante citar que algumas reflexões importantes ocorreram durante as disciplinas do curso. As trocas foram muito ricas entre os participantes, bem como os desafios propostos a esta autora para a realização de recins, destacando-se:

- **Holossoma.** conscientização do cuidado do holossoma. No estágio 2 foi ministrada a disciplina “Holossoma” – conjuntos de corpos ou veículos de manifestação: soma, energossoma, psicossoma, mentalsoma – na qual esta autora começou a refletir como estavam os seus cuidados com os veículos de manifestação. Nesta fase a autora começou a estipular metas para o desenvolvimento de cada veículo. Ponderou, por exemplo, a respeito da importância de cuidar bem do soma, para tornar possível o cumprimento da programação existencial, e conseqüentemente chegar na autodesperticidade.

- **Bionergia.** Neste estágio percebeu a importância dos trabalhos energéticos para o aumento da autoconscientização multidimensional, visando otimizar a interassistência ocorrida dentro e fora das aulas ministradas;

- **Projeciologia.** O esforço necessário nas práticas projetivas foi identificado no estágio de Projeciologia. Neste tema a autora ainda apresenta diversas dificuldades, necessitando de

aprofundamento em sua autopesquisa;

- **Sinalética parapsíquica.** O aproveitamento das vivências foi importante para o mapeamento das sinaléticas, possibilitando o aumento da comunicação com os amparadores, a autoparapercepção das assins e desassins e o uso consciente das energias;

- **Tenepes.** Este estágio propiciou o aumento da seriedade e confiança na prática da tenepes;

- **Cosmoética.** Identificou-se a importância do poder da cosmoética em processos interassistenciais. Neste tema vale ressaltar a reflexão sobre a autocosmoética: “Como estou me tratando e como deixo as pessoas me tratarem?”; “Estou me respeitando diante dos fatos e pessoas?”; “Ainda tenho ganhos secundários nas situações que vivencio?”;

- **Proéxis.** A revisão aprofundada da proéxis pessoal da autora foi realizada, incluindo a autodespeticidade como objetivo magno nesta existência.

- **Despeticidade.** Destacou-se neste estágio a autoconscientização do aprofundamento da autopesquisa em relação à Consciencioterapia e Conscienciometria. Neste tema a autora sentiu que precisará de maior aprofundamento sobre sua intraconsciencialidade.

CONCLUSÃO

Vivências. Este artigo apresentou uma síntese das vivências pessoais da autora no CFPC, bem como a proposição de um ciclo autorreeducaciológico pró-evolutivo, desenvolvido e aplicado pela autora durante o curso, com resultados efetivos no caminho para a despeticidade.

Autodespeticidade. A autora tem consciência que para o alcance da autodespeticidade será necessário muito esforço nos autoenfrentamentos evolutivos, planejamento constante para a autossuperação dos traumas e traumas (tanto os que foram percebidos quanto os que ainda se encontram no ponto cego da autora) e o domínio de suas energias. Mas percebe através de fatos e parafatos que o percurso desse caminho evolutivo vem sendo traçado, haja visto que a mesma se posicionou na escrita de artigo e assumiu voluntariado na IC Reaprendentia com a intenção de aumentar suas oportunidades interassistenciais através da docência conscienciológica.

Oportunidade. As experiências desta autora buscam contribuir para uma melhor compreensão da oportunidade evolutiva que temos em realizar cursos da Conscienciologia. O CFPC (Curso de Formação de Professor de Conscienciologia) foi um divisor de águas no sentido de aumentar autoconfiança na assunção de estágios evolutivos autoconscienciais, buscando a realização do próprio planejamento proexológico e disponibilizando-se a ser mini peça de um mecanismo evolutivo maior.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Waldo. **Abertismo Consciencial.** Verbete. In: VIEIRA, Waldo. Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; CD-ROM. 7ª Ed. Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2012; página 58.

VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia;** 3ª Ed. Foz do Iguaçu, PR. Associação Internacional Editares; 2013; página 48.

Fabiane Cattai da Silva, natural de Porto Feliz, SP. Graduada em Ciências da Computação, especialista em Educação da Pessoa com Deficiência. Assessora em Inclusão. Voluntária da Reaprendentia e da CIT (Comissão de Interassistência Tecnológica) da UNICIN, professora de Conscienciologia e tenepessista. E-mail: fabiane.cattai@gmail.com